

VICE-POSTULAÇÃO DO OPUS DEI NO BRASIL, Rua João Cachoeira, 1496, CEP 04535,
São Paulo, SP.

Esta FOLHA INFORMATIVA publica-se com censura eclesiástica da Sagrada Congregação
para as Causas dos Santos.
Editada por PROMOÇÕES CULTURAIS



O Venerável Servo de Deus
JOSEMARÍA ESCRIVÁ
Fundador do Opus Dei

FOLHA INFORMATIVA Nº 9 SÃO PAULO

Monsenhor Josemaría Escrivá de Balaguer nasceu em Barbastro (Espanha) no dia 9 de janeiro de 1902. Recebeu a ordenação sacerdotal em Saragoça no dia 28 de março de 1925.

A 2 de outubro de 1928, em Madrid, fundou por inspiração divina o Opus Dei, que abriu aos fiéis um novo caminho de santificação no meio do mundo, através do exercício do trabalho profissional cotidiano e no cumprimento dos deveres pessoais, familiares e sociais de cada um, de modo a serem um fermento de intensa vida cristã em todos os ambientes. Em 14 de fevereiro de 1930, o Venerável Josemaría Escrivá entendeu, com a graça de Deus, que o Opus Dei devia desenvolver também o seu apostolado entre as mulheres; e em 14 de fevereiro de 1943 fundou a Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz, inseparavelmente unida ao Opus Dei. O Opus Dei foi aprovado definitivamente pela Santa Sé em 16 de junho de 1950; e no dia 28 de novembro de 1982 foi erigido como Prelazia pessoal, que era a forma jurídica desejada e prevista pelo Venerável Josemaría Escrivá.

Com uma oração e penitência constantes, com o exercício heróico de todas as virtudes, com uma amorosa dedicação e infatigável solicitude por todas as almas, e com uma entrega contínua e incondicional à Vontade de Deus, Mons. Josemaría Escrivá impulsionou e guiou a expansão do Opus Dei por todo o mundo. Quando o seu Fundador entregou a alma a Deus, o Opus Dei estava já estendido pelos cinco continentes e contava mais de 60.000 membros de 80 nacionalidades, a serviço da Igreja com o mesmo espírito de plena união e veneração ao Papa e aos Bispos que o Venerável Servo de Deus Josemaría Escrivá sempre viveu.

A Santa Missa era a raiz e o centro da sua vida interior. O profundo sentido da sua filiação divina, mantido numa contínua presença do Deus Uno e Trino, levava-o a procurar em tudo a mais completa identificação com Jesus Cristo, a viver uma terna e forte devoção à Santíssima Virgem e a São José, a cultivar um trato habitual e confiante com os Santos Anjos da Guarda, e a ser semeador de paz e de alegria por todos os caminhos da terra.

Mons. Escrivá tinha oferecido repetidas vezes a sua vida pela Igreja e pelo Romano Pontífice. O Senhor acolheu esse oferecimento, e Mons. Escrivá entregou santamente a sua alma a Deus, em Roma, no dia 26 de junho de 1975, no seu quarto de trabalho.

O seu corpo repousa na Cripta da Igreja Prelazia de Santa Maria da Paz — Viale Bruno Buozzi 75, Roma —, continuamente acompanhado pela oração e pelo agradecimento de suas filhas e filhos, e de inúmeras pessoas que se aproximaram de Deus, atraídas pelo exemplo e pelos ensinamentos do Fundador do Opus Dei. A causa de canonização de Mons. Escrivá foi introduzida em Roma no dia 19 de fevereiro de 1981. Em 9 de abril de 1990, o Santo Padre João Paulo II declarou a heroicidade das virtudes cristãs do Venerável Servo de Deus.

Capa: Mons. Josemaría Escrivá em Pozoalbero, Jerez de la Frontera (Espanha). Novembro de 1972.

O Servo de Deus proclamado Venerável

Às 11,30 da manhã do dia 9 de abril de 1990, teve lugar no Palácio Apostólico, na presença do Santo Padre, de vários Cardeais e dos Superiores da Congregação para as Causas dos Santos, a leitura pública do Decreto que proclamou que o Servo de Deus Josemaría Escrivá viveu em grau heróico todas as virtudes cristãs. Estava também presente o Prelado do Opus Dei, Mons. Álvaro del Portillo, sucessor de Mons. Escrivá no governo do Opus Dei.

Por meio desse ato, o Servo de Deus recebeu o título de Venerável. Ainda não é possível tributar-lhe culto público, porque — de acordo com as normas eclesíásticas — esse culto só pode ser prestado aos Beatos e Santos.

A declaração formal das virtudes heróicas do Servo de Deus conclui uma longa etapa na sua causa de canonização. Entre 1981 e 1986, celebraram-se em Madrid e em Roma dois processos que, ao longo das suas 980 sessões, permitiram reunir as declarações juramentadas de 92 testemunhas, todas *de visu* — presenciais —, e inúmeros documentos sobre a vida, as virtudes e o serviço eclesial do Servo de Deus. Concluídos os processos, a Postulação preparou, sob a direção do Relator designado pela Congregação para as Causas dos Santos, Pe. Ambrosius Eszer O.P., uma exposição completa e sistemática dos resultados, segundo a metodologia histórico-crítica habitual na redação da chamada *Positio super vita et virtutibus*. Esta *Positio*, elaborada com a colaboração de uma equipe de teólogos e historiadores, ultrapassa 6.000 páginas.

Seguindo as normas vigentes, o documento foi examinado em primeiro lugar pelos Consultores Teólogos, reunidos em Congresso celebrado no dia 19 de setembro de 1989, sob a direção do Promotor Geral da Fé, Mons. Antonio Petti. Passou depois, conforme a praxe, para discussão da Congregação Ordinária de Cardeais e Bispos, a qual, em 20 de março de 1990, se manifestou unanimemente a favor da heroicidade das virtudes do Fundador do Opus Dei; nesta Congregação, interveio como Relator o Cardeal Edouard Gagnon.

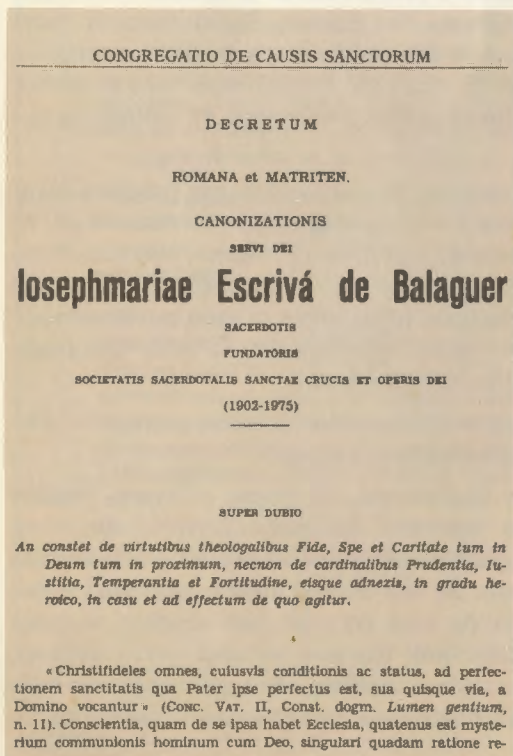
Acolhendo esses pareceres favoráveis, o Santo Padre mandou preparar o Decreto de virtudes heróicas, cujo texto apresentamos a seguir.

As muitas notícias, que nos chegam diariamente, de graças e favores obtidos em todo o mundo por intercessão do Venerável Josemaría Escrivá, são prova eloqüente do imenso bem que decorre para a Igreja da difusão do conhecimento da sua vida inflamada de amor a Cristo, da sua amável figura sacerdotal e dos seus ensinamentos sobre a santificação da vida cotidiana do cristão. A nossa ação de graças pela proclamação da heroicidade das suas virtudes quer e deve ser também manifestação do propósito, humilde e decidido, de seguir cada vez mais de perto o exemplo heróico de amor a Deus e de entrega às almas que o Fundador do Opus Dei nos deixou.

Decreto pontifício

Decreto pontifício sobre o exercício heróico das virtudes do Servo de Deus Josemaría Escrivá

Todos os cristãos de qualquer condição ou estado são chamados pelo Senhor, cada um por seu caminho, à perfeição da santidade pela qual é perfeito o próprio Pai” (Conc. Vat. II, Const. dogm. *Lumen gentium*, n. 11). Nesta proclamação da vocação para a santidade de todos os batizados — que foi reconhecida como característica peculiar e, por assim dizer, fim último de todo o Magistério conciliar (Paulo VI, Motu pr. *Sanctitas clarior*, 19.III.1969) —, resplandece a consciência que a Igreja tem de si própria, como mistério da comunhão dos homens com Deus. Contemplando esse mistério, a Esposa de Cristo vê confirmado também o inesgotável patrimônio da sua própria história, e escuta o eco do testemunho dos arautos da santidade que o Espírito Vivificador suscita em todos os tempos, para levar os homens a acolher o desígnio de salvação.



O Servo de Deus Josemaría Escrivá de Balaguer conta-se merecidamente entre essas testemunhas, não só pelo fecundo exemplo da sua vida, mas também pelo vigor absolutamente singular com que, em coincidência profética com o Concílio Vaticano II, procurou, já desde o início do seu sacerdócio, recordar a todos os cristãos essa chamada evangélica. Movido por essa solicitude, escreveu: **Tens obrigação de santificar-te. Tu também (...).** A todos, sem exceção, disse o Senhor: “Sede perfeitos, como meu Pai Celestial é perfeito” (*Caminho*, n. 291). E ainda: **Estas crises mundiais são crises de santos** (*ibid.*, n. 301).

Entre os múltiplos caminhos que balizam a santidade cristã, a senda percorrida por Josemaría Escrivá manifesta com particular transparência e clareza meridiana a índole radical da vocação batismal. Graças a uma viva contemplação do mistério do Verbo Encarnado, o Servo de

Deus compreendeu com toda a profundidade que a trama das realidades humanas se compenetra intimamente, no coração do homem renascido em Cristo, com a economia da vida sobrenatural, convertendo-se assim em lugar e meio de santificação. Já desde o final dos anos vinte, Josemaría Escrivá, autêntico pioneiro da sólida *unidade de vida cristã*, sentiu a necessidade de levar a plenitude da contemplação a todos os caminhos da terra, e animou todos os fiéis a participarem ativamente na ação apostólica da Igreja, permanecendo cada um no seu lugar e na sua própria condição de vida.

Esta mensagem de santificação *em e a partir* das realidades terrenas revela-se providencialmente atual para a situação espiritual da nossa época. Com efeito, nos nossos dias, ao mesmo tempo que são exaltados os valores humanos, percebe-se também uma forte propensão para uma visão imanente do mundo, entendido como realidade separada de Deus. E esta mensagem convida os cristãos a procurar a união com Deus através do trabalho cotidiano, que constitui uma obrigação e uma fonte perene da dignidade do homem na terra. Fica patente, por isso, a adequação desta mensagem às circunstâncias do nosso tempo, e parece além disso destinada a perdurar de modo inalterável, como fonte inesgotável de luz espiritual, por cima de quaisquer vicissitudes históricas.

Regnare Christum volumus! Esta foi a grande aspiração do Servo de Deus, que também se pode descrever assim: **colocar Cristo no cume de todas as atividades humanas.** O serviço eclesial de Josemaría Escrivá suscitou um impulso ascensional para Deus em homens imersos nas realidades temporais, de todos os ambientes e profissões, de acordo com aquelas palavras do Senhor — *Et ego, si exaltatus fuero a terra, omnia traham ad meipsum* (Jo 12, 32 Vg) —, nas quais o Servo



9 de abril de 1990. Após a leitura do Decreto de virtudes heróicas do Venerável Josemaría Escrivá.

de Deus via compendiado o núcleo do fenômeno pastoral do Opus Dei. Este impulso, pelo qual o mundo é conduzido *ab intra* para Cristo, constitui como que a medula e a substância do contributo do Servo de Deus para a promoção dos leigos.

Josemaría Escrivá de Balaguer nasceu em Barbastro (Espanha), em 9 de janeiro de 1902, de pais profundamente cristãos. Por volta dos quinze anos, sentiu os primeiros vislumbres da vocação e, embora não conhecesse ainda o conteúdo preciso dos planos divinos, decidiu fazer-se sacerdote para estar completamente à disposição da Vontade de Deus. Recebeu a ordenação sacerdotal em Sagaroça a 28 de março de 1925. Transferiu-se depois para Madrid onde, a 2 de outubro de 1928, viu que o Senhor o chamava para realizar o Opus Dei. Naquele dia, depois de ter invocado durante anos a luz do Céu com as palavras do cego de Jericó — *Domine, ut videam!* (Lc 18, 41) —, o Servo de Deus compreendeu claramente a missão, **velha como o Evangelho e como o Evangelho nova**, a que era chamado: abrir aos fiéis de todas as condições sociais um caminho amplo e seguro de santificação no meio do mundo, através do cumprimento — com perfeição e por amor a Deus — do trabalho profissional e dos deveres da vida cotidiana, sem mudarem de estado de vida. Pouco tempo depois, em 14 de fevereiro de 1930, Josemaría Escrivá entendeu, com a graça de Deus, que o Opus Dei devia desenvolver o seu apostolado também entre as mulheres. E dedicou-se inteiramente à realização desta missão, contando sempre com o alento e a bênção do Bispo diocesano.

Desde o início, o Servo de Deus desenvolveu um vastíssimo apostolado em todos os ambientes sociais, especialmente entre os pobres e os doentes dos subúrbios e hospitais de Madrid. Durante a guerra civil espanhola, experimentou a violenta fúria desencadeada contra a religião e deu provas diárias de heroísmo, prodigalizando-se na oração, na penitência e numa incessante atividade sacerdotal. Bem cedo se difundiu a sua fama de santidade e, ao terminar a guerra civil, recebeu muitos convites de Bispos para pregar retiros espirituais ao clero, contribuindo assim eficazmente para a renovação da vida cristã na Espanha. Numerosas Ordens e Congregações religiosas recorreram também à sua solicitude pastoral. Nessa mesma época, o Senhor permitiu que caísse sobre os ombros do Servo de Deus o peso das contradições, a que ele respondeu sempre perdoadando e até mesmo considerando os seus detratores como benfeitores.

Esta Cruz veio a ser tal fonte de bênçãos do Céu, que contribuiu para que o apostolado do Servo de Deus se estendesse com admirável rapidez. Em 14 de fevereiro de 1943, fundou a Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz que, inseparavelmente unida ao Opus Dei, além de tornar possível a ordenação sacerdotal de membros leigos da Obra, iria permitir mais tarde aos sacerdotes incardinados nas dioceses que participassem da espiritualidade e da ascética do Opus Dei, procurando a santidade no exercício dos seus deveres ministeriais, em dependência exclusiva do seu próprio Ordinário. É por isso que tanto o seu trabalho pessoal como o da mencionada Sociedade Sacerdotal são um exemplo imperecível de zelo pela formação dos sacerdotes.

Em 1946, Josemaría Escrivá fixou o seu domicílio em Roma; em 1947 e 1950, obteve a aprovação do Opus Dei como instituição de direito pontifício. Com uma caridade infatigável e uma esperança ativa, promoveu e guiou a expansão do Opus Dei por todo o mundo, contribuindo para uma vasta mobilização de leigos conscientes da sua responsabilidade de participarem na missão da Igreja. Deu impulso a iniciativas de vanguarda no âmbito da evangelização e da promoção humana; suscitou por toda a parte vocações para o sacerdócio e para o estado religioso; empreendeu viagens extenuantes pela Europa e América, para difundir a doutrina da Igreja. E, sobretudo, dedicou-se à formação dos membros do Opus Dei — sacerdotes e leigos, homens e mulheres —, para lhes infundir uma sólida vida interior, unida a uma exemplar adesão ao Magistério da Igreja e



O Santo Padre, o Prefeito da Congregação dos Santos, Cardeal Felici, e o Prelado do Opus Dei, Mons. del Portillo, no dia 9 de abril de 1990, depois da declaração das virtudes heróicas do Venerável Josemaría Escrivá.

a um zelo ardente pelas almas, que os levasse a exercer um apostolado pessoal capilar. **Omnes cum Petro ad Iesum per Mariam!**: estas palavras expressam bem a incessante e ardente paixão que consumia o Servo de Deus e que pregou desde os começos do seu sacerdócio.

Contudo, os traços mais característicos da sua personalidade não devem ser procurados tanto nas suas egrégias qualidades para a ação como na sua vida de oração e na assídua experiência unitiva que fez dele verdadeiramente um contemplativo itinerante. Fiel ao carisma recebido, foi exemplo de heroísmo nas circunstâncias mais comuns da existência: na oração contínua; na mortificação ininterupta — **como o bater do coração** —; na assídua presença de Deus, que alcançava os cumes da união com Deus inclusive no meio do fragor do mundo e de uma incansável dedicação ao trabalho. Constantemente imerso na contemplação do mistério da Trindade, viveu a filiação divina em Cristo como fundamento de toda a vida espiritual, na qual a fortaleza da fé e a audácia apostólica da caridade se conjugavam harmonicamente com o abandono filial nas mãos de Deus Pai.

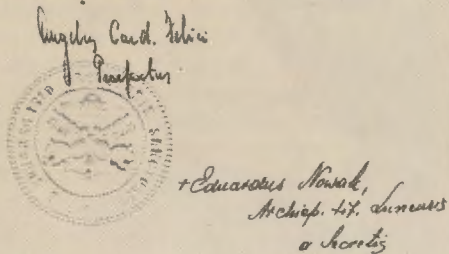
Amou ardentemente a Santíssima Eucaristia e considerou sempre o Sacrifício da Missa como **centro e raiz da vida cristã**; foi um apóstolo incansável do Sacramento da Penitência; cultivou uma devoção cheia de ternura pela Santíssima Virgem, **Mãe de Deus e nossa Mãe**, bem como por São José e pelos Anjos da Guarda; amou a Igreja com todas as forças do seu coração sacerdotal, e ofereceu-se em holocausto de reparação e penitência pelos pecados com que os homens mancham o seu rosto materno. Embora a admirável fecundidade do apostolado do Servo de Deus estivesse à vista de todos, considerava-se apenas um **instrumento inepto e surdo, fundador sem fundamento, pecador que ama com loucura a Jesus Cristo**.

Facta de hisce omnibus Summo Pontifici Ioanni Paulo II fide-
li relatione, Sanctitas Sua vota Congregationis accepit atque manda-
vit ut Decretum super heroicis Servi Dei virtutibus appareretur.

Quod cum rite factum esset, accitis hodierna die Cardinalibus
Infrascripto Praefecto, necnon Causae Ponente, meque Antistite a
Secretis ceterisque de more convocandis illisque astantibus, Beatissimus
Pater declaravit: *Constare de virtutibus theologalibus Fide, Spe et
Caritate tum in Deum tum in proximum, necnon de cardinalibus Pru-
dentia, Iustitia, Temperantia et Fortitudine, itaque adnexis, in gradu
heroico, Servi Dei Iosephmariae Escrivá de Balaguer, Sacerdotis, Fun-
datoris Societatis Sacerdotalis Sanctae Crucis et Operis Dei, in casu
et ad effectum de quo agitur.*

Hoc autem Decretum publici iuris fieri et in acta Congregationis
de Causis Sanctorum referri iussit.

Datum Romae, die 9 Aprilis A. D. 1990.



O Servo de Deus faleceu em Roma no dia 26 de junho de 1975. Nessa data, pertenciam ao Opus Dei mais de 60.000 membros de 80 nacionalidades; os sacerdotes incardinados na Obra eram quase um milhão; e floresciam pelos cinco continentes iniciativas apostólicas, entre as quais escolas, universidades e centros de promoção social. Os escritos do Servo de Deus, que alcançaram uma difusão de quase seis milhões de exemplares, já são considerados obras clássicas de espiritualidade.

A fama de santidade, de que Josemaría Escrivá gozou já

em vida, estendeu-se depois da sua morte, a tal ponto que, em muitas nações, pode ser considerada uma autêntica manifestação de devoção popular. A Causa de Canonização foi introduzida em Roma a 19 de fevereiro de 1981. Foram instruídos dois Processos Cognicionais *aeque principales*, um em Madrid e outro em Roma, que foram concluídos, respectivamente, em 26 de junho de 1984 e em 8 de novembro de 1986. A questão foi depois estudada na Congregação para as Causas dos Santos; primeiro, no Congresso de Consultores celebrado no dia 19 de setembro de 1989, sob a presidência do Promotor Geral da Fé, Revmo. Mons. Antonio Petti; posteriormente, no dia 20 de março de 1990, na Congregação Ordinária de Cardeais e Bispos, em que atuou como Relator o Emmo. Card. Edouard Gagnon. E em ambas as reuniões foi dada resposta afirmativa ao quesito sobre o exercício heróico das virtudes do Servo de Deus.

O Sumo Pontífice João Paulo II, após ter recebido uma relação fiel de tudo quanto se acaba de expor, acolhendo os pareceres da Congregação, ordenou que fosse lavrado o Decreto sobre as virtudes heróicas do Servo de Deus.

Cumprida essa disposição, e convocados na data de hoje o Cardeal Prefeito, o Relator da Causa, o infraescrito Secretário e outras pessoas segundo o costume, o Santo Padre declarou na presença dos assistentes: *Constam as provas das virtudes teologais da Fé, Esperança e Caridade, tanto para com Deus como para com o próximo, bem como das virtudes cardeais da Prudência, Justiça, Temperança e Fortaleza e das virtudes a elas anexas, em grau heróico, do Servo de Deus Josemaría Escrivá de Balaguer, Sacerdote, Fundador da Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz e do Opus Dei, no caso e para os devidos efeitos.*

O Santo Padre dispôs que este Decreto fosse tornado público e se incluísse nas atas da Congregação para as Causas dos Santos.

Dado em Roma, a 9 de abril do Ano do Senhor de 1990.

ANGELUS Card. FELICI, Praefectus

L + S

Eduardus Nowak, Archiep. tit. Lunensis, a Secretis

Testemunhos sobre o Venerável Josemaría Escrivá

Ao conhecerem a vida de Mons. Josemaría Escrivá, muitos fiéis descobrem um exemplo especialmente atraente de virtudes e um estímulo para viverem a sua vocação cristã no meio dos afazeres cotidianos.

A Postulação da Causa conserva um grande número de testemunhos que manifestam os frutos que o contacto com a pessoa do Venerável Servo de Deus deixa nas almas. Trata-se, às vezes, de pessoas que tiveram ocasião de conhecê-lo em vida e puderam apreciar diretamente a extraordinária densidade da ação da graça no Fundador do Opus Dei, bem como a heroicidade da sua correspondência aos apelos divinos. Outras vezes, são teólogos ou pastores que, depois de terem aprofundado algum aspecto da espiritualidade de Mons. Escrivá, quiseram sublinhar o seu alcance para a Igreja no mundo atual. Oferecemos a partir deste número alguns desses numerosíssimos testemunhos.

O Santo Padre Pio XII, num depoimento de D. THOMAS MULDOON, Bispo Auxiliar de Sydney:

“Só me encontrei duas vezes com Mons. Escrivá: foram duas longas entrevistas que tive com ele, junto com o Card. Norman Gilroy. No rosto desse homem resplandecia a santidade: sentia-me na presença de um santo que, por sua vez, estava continuamente na presença de Deus. Espalhava-se à sua volta uma paz, uma serenidade, uma enorme alegria interior.

Imediatamente depois dessas entrevistas, o Cardeal e eu fomos recebidos em audiência pelo Papa Pio XII. Falei-lhe da nossa visita a Mons. Escrivá e da profunda impressão que me causou. O Cardeal também fez comentários parecidos. O Santo Padre sorriu comprazido e disse: *É um verdadeiro santo, um homem enviado por Deus para os nossos tempos*” (AGP, RHF T-04261, 21-X-1975).

O Santo Padre Paulo VI, num artigo de D. AMBROSIO ECHEBARRÍA ARROITA, Bispo de Barbastro, aos fiéis da sua diocese:

“Foi uma imensa alegria para o vosso Bispo ver que, na audiência pública em novembro de 1976, perante milhares de cristãos, o Papa Paulo VI dizia aos fiéis, ao apresentar o Bispo de Barbastro, que esta diocese, pequena em número de habitantes, era importante na Igreja por nela ter nascido o fundador do Opus Dei, Monsenhor Escrivá de Balaguer” (*A propósito de un aniversario, em “El Cruzado Aragonés”, Barbastro, 30-IX-1978.*)

Card. GIOVANNI BENELLI, Arcebispo de Florença:

“A recordação que guardo do Fundador é a de um homem de virtude, animado por um grande amor à Igreja. Sempre o vi muito decidido na procura do bem da Igreja e das almas, e sempre se mostrou fidelíssimo em seguir as indicações da Santa Sé, pela qual professava uma devoção incondicional.

Ressaltavam imediatamente os seus dotes de pessoa que arrasta e que têm influído em tantas almas desejosas de uma maior perfeição espiritual” (AGP, RHF P-09015, Carta ao Santo Padre, Florença, 3-V-1979).

Card. ALFRED BENGSCHE, Arcebispo de Berlim:

“Com a morte de Mons. Josemaría Escrivá de Balaguer y Albás, a Igreja perdeu um grande sacerdote, mas ganhou *um novo intercessor ante o trono de Deus*. Esta é a convicção que tirei do meu relacionamento pessoal com ele” (AGP, RHF P-00427, Carta ao Santo Padre, Berlim, 18-VIII-1975).

D. PEDRO CANTERO CUADRADO, Arcebispo de Saragoça:

“Jamais me esquecerei de um dos meus primeiros encontros pessoais com o meu querido e pranteado amigo Josemaría Escrivá. Inesperadamente, ao cair da tarde de 14 de agosto de 1931, apresentou-se em minha casa em Madrid, no meio de um calor sufocante; pelo céu, mesmo passados três meses, parecia continuar flutuando a fumaça da queima dos conventos. Aquela visita e conversa com Josemaría Escrivá mudou a perspectiva da minha vida e ministério pastoral” (*Fue sobre todo un hombre de Dios*, em “El Noticiero”, Saragoça, 12-VII-1975).

D. ALBERTO COSME DO AMARAL, Bispo de Leiria-Fátima:

“Conheci-o há muitos anos já; encontrei-me com ele muitas vezes em Roma, durante o Concílio; com ele convivi também em Portugal, por ocasião das muitas visitas que Monsenhor fez à Terra de Santa Maria. Tive assim oportunidade de descobrir e conhecer em profundidade a pessoa extraordinária do homem e do sacerdote que foi Mons. Josemaría Escrivá de Balaguer.

Creio que *a sua vida foi um inefável dom de Deus*, não só para a Santa Igreja, mas também para a humanidade, pois o seu sacerdócio, que viveu heroicamente, assentava, como em fundamento sólido, numa riqueza humana invulgar. Foi homem, plenamente homem, e por isso e pelos dons recebidos do Senhor, foi sacerdote, plenamente sacerdote, só sacerdote.

Era um homem de Deus, contemplativo em plena rua, que era a sua cela interior; a sua oração não se interrompia com o trabalho, porque o trabalho era para ele autêntica oração; soube conjugar admiravelmente contemplação e ação (...).

Homem de fé esclarecida e valente, amou apaixonadamente a Santa Igreja, cujas dores sentia na sua alma e no seu corpo; por isso a defendeu sempre corajosamente e com absoluta lealdade (...).

Era universal o seu amor aos homens, a começar pelos mais pobres e carecidos no corpo ou na alma” (AGP, RHF P-00052, Carta ao Santo Padre, Leiria, 1-VII-1975).

D. LEOPOLDO EIJO Y GARAY, Bispo de Madrid:

“O Dr. Escrivá é um sacerdote modelar, escolhido por Deus para a santificação de muitas almas, humilde, prudente, abnegado, extremamente dócil ao seu Prelado, de seleta inteligência, de muito sólida formação doutrinal e espiritual, ardentemente zeloso, apóstolo da formação cristã da juventude estudiosa” (AGP, RHF D 03545/2).



Guatemala, 1975, num Centro para a formação da mulher.

D. CLAUDE FLUSIN, Bispo emérito de Saint-Claude:

“Considero como uma das graças da minha vida o fato de ter conhecido Mons. Escrivá e de ter gozado, da sua amizade” (AGP, RHF T-01009, Roma, 22-XII-1975).

Card. JOSEPH FRINGS, Arcebispo emérito de Colônia:

“Encontrei-me freqüentemente com o Fundador do Opus Dei (...); percebi perfeitamente que era um pioneiro da espiritualidade laical e que o Opus Dei teria uma importância decisiva para o futuro da Igreja (...).

O aspecto mais extraordinário desta personalidade sacerdotal (...) foi a sua docilidade à graça de Deus (...).

Mons. Escrivá viu com clareza os perigos e as necessidades dos nossos dias. Na preocupação pelos seus, deu exemplo a todos os Pastores da Igreja de como, *oportune et importune* e com fortaleza inquebrantável, é necessário pregar a Palavra de Deus e anunciar a sua Vontade, praticando a verdade na caridade (...).

Não se pode pensar que a vida de um homem chegue a converter-se numa caatequese de dimensões tão impressionantes, capaz de levar tantos homens a entregar-se a Deus alegre e generosamente, senão tendo presentes as suas *virtudes heroicas*, a sua abnegação crescente e constante, e, em primeiro lugar, a graça de Deus que transbordava deste homem (...).

Depois da sua morte, a sua vida chegou a ser ainda mais luminosa. E assim Cristo brilhará sempre mais, por meio deste homem e da sua Obra, em toda a Igreja” (AGP, RHF P-00426, Carta ao Santo Padre, Colônia, 21-VIII-1975).

Card. JOSEPH HÖFFNER, Arcebispo de Colônia e Presidente da Conferência Episcopal da Alemanha:

“Desde o nosso primeiro encontro, pude admirar o seu modo de ser, afetuoso

e espontâneo, humano e alegre, profundamente enraizado no amor de Cristo. Durante os nossos colóquios, tinha eu consciência de encontrar-me diante de *um homem que vivia radicalmente da fé* e que amava Cristo e a Igreja com todo o seu coração. As nossas conversas tinham um só tema: Cristo e o seu mandato de estender a Boa Nova, acolhendo sempre mais almas na Igreja (...).

Em Mons. Escrivá de Balaguer ardia o fogo que Cristo trouxe à terra para que queime. Tinha o dom de descobrir onde pulsa algo de novo e onde atua o Espírito de Deus. A sua única preocupação era cumprir a Vontade de Deus (...).

Certamente o Senhor terá recompensado Mons. Escrivá por tudo o que fez pela Igreja desde 1928. Estou convencido de que o Fundador do Opus Dei, agora na Glória de Deus, faz pela Igreja ainda mais do que pôde fazer na terra” (AGP, RHF P-00432, Carta ao Santo Padre, Colônia, 11-VIII-1975).

Card. FRANÇOIS MARTY, Arcebispo de Paris:

“Na época do Concílio Vaticano II, tive oportunidade de encontrar-me repetidas vezes com Mons. Escrivá de Balaguer, Fundador do Opus Dei. Unida àquelas conversas, conservo a lembrança de *um homem que falava somente de Deus*. Um tempo de conversa com ele parecia um tempo de oração. Sentia-se que vivia aquele espírito de contemplação no meio do mundo que não tinha deixado de pregar desde 1928 (...).

Se a sua mensagem sobre a chamada universal à santidade mediante a santificação das atividades ordinárias da vida cotidiana e o exercício do apostolado, felizmente acolhida pelo Concílio Vaticano II, fosse agora proposta a todos com uma declaração oficial, em que a Igreja reconhecesse a santidade de Mons. Escrivá e a propusesse como exemplo para todos os homens do nosso tempo, o mundo inteiro obteria um grande benefício” (AGP, RHF P-08935, Carta ao Santo Padre, Paris, 8-I-1979).

Card. HUMBERTO MEDEIROS, Arcebispo de Boston:

“Meus desejos de conhecer o sacerdote que tinha inspirado essa sede de santidade tornaram-se cada vez mais prementes. Poucos meses depois, encontrei-me com esse sacerdote, Mons. Josemaría Escrivá, Fundador do Opus Dei, na sua residência em Roma (...). Era tão extraordinariamente aberto, tão humilde e simples, tão cálido e cordial, tão entusiasta no seu amor pela Igreja e sua missão, que me parecia conhecê-lo desde sempre e senti que eu também podia chamá-lo “Padre” (...).

Reconheci nele um homem muito próximo de Deus, *uma verdadeira rocha de fé*. Lembro-me de que, depois das despedidas, disse para mim mesmo: *É disto que precisávamos: de um homem de oração, de um homem que, com alegria e sem medo, confessasse a sua grande devoção à Virgem, à Igreja e ao Santo Padre* (...).

Continui a “vê-lo” em Roma, onde tenho gosto em voltar à casa em que nos encontramos pela primeira vez. Ali, numa preciosa cripta, uma lápide de mármore verde-escuro com a inscrição “El Padre” indica o lugar da sua sepultura. Ao meu lado estão vários jovens que beijam devotamente o túmulo. Também há mães de família e trabalhadores, que lhe confiam em silêncio as suas necessidades. Também eu peço ao Padre que interceda por mim e por todas as almas confiadas aos meus cuidados, e que continue a iluminar esses caminhos de santidade na vida secular que ele abriu em 1928, há cinquenta anos, no dia 2 de outubro” (*A tribute to Opus Dei Founder*, em “The National Catholic Register”, Los Angeles, 2-VII-1978).

Card. SILVIO ODDI, Prefeito da Sagrada Congregação para o Clero:

“Quando mais graves foram as crises e mais ativos e ameaçadores os inimigos

de Deus, a Providência Divina, na sua indefectível assistência, suscitou dentro da Igreja esses obreiros especializados que são os Santos. Entre eles, não tenho nenhuma dúvida em colocar o nome e a figura de Mons. Josemaría Escrivá (...).

(Tudo isto) talvez só possa surpreender a quem não teve a fortuna de conhecer de perto o esplendor da alma sacerdotal de Mons. Escrivá. Quem subscreve estas linhas teve esse singular privilégio e pode testemunhar, por conhecimento próprio e direto, a exemplaridade da sua fidelidade à vocação e à missão que o Senhor lhe tinha confiado. Uma fidelidade que não se explica sem aquele intenso e profundo amor a Deus e ao próximo, a cujo serviço se consumiu com uma entrega total, que constituía a característica do Fundador do Opus Dei. A sua atividade, tão variada e surpreendente, era o resultado evidente de um vivíssimo amor a Deus, que transbordava do seu coração. Esta é a impressão que tirei dos meus encontros com o Servo de Deus e das suas conversas, sempre tão cheias de adesão à Igreja, de respeito à Hierarquia e ao Supremo Magistério (AGP, RHF P-09013, Carta ao Santo Padre, Roma, 3-V-1979).

Card. MAURICE OTUNGA, Arcebispo de Nairobi:

“Todos os que tiveram o privilégio de conhecê-lo podem testemunhar que, quando faleceu em 1975, aos 73 anos, era ainda muito jovem. Não tinha envelhecido com o transcorrer do tempo. Pelo contrário, o seu espírito tornou-se, ano após ano, cada vez mais jovem, com uma incrível vitalidade de juventude e de alegria. Tudo isso não nascia sem esforço, mas precisamente como fruto de toda uma vida de luta heróica que o levou a unir-se cada dia mais ao Senhor” (*Opus Dei in Africa: a force for good*, em “Sunday Nation”, Nairobi, 3-II-1980).

Card. PIERRE PAUL PHILIPPE, Prefeito da Congregação para as Igrejas Orientais:

“Em diversas ocasiões tive oportunidade de encontrar-me pessoalmente com



1974, Brasil, Sítio da Aroeira.

Mons. Josemaría Escrivá, Fundador do Opus Dei. As nossas conversas gravaram em minha alma a persuasão de ter estado com um santo: um sacerdote cheio de Deus que, na alegria e nos sacrifícios de cada dia, consumido pela mais autêntica caridade, por um ilimitado zelo pela salvação de todas as almas e por uma preocupação universal pela extensão do Reino de Deus, sabia inflamar todos os que dele se aproximavam com a sua própria sede de Deus e a sua própria vibração apostólica” (AGP, RHF P-08760, Carta ao Santo Padre, Roma, 15-V-1978).

Card. SERGIO PIGNEDOLI, Presidente do Secretariado para os não-Cristãos:

“A vida do Fundador do Opus Dei não fez senão expressar plenamente este estilo: rezar, amar, trabalhar, sorrir. Foi uma vida simples e normal (...), uma vida de trabalho incessante, espelho exemplar dessa espiritualidade do trabalho de que foi incansável mestre e apóstolo (...).

Mons. Escrivá pertence já à história e ao tesouro de toda a Igreja” (Mons. Escrivá de Balaguer: *un’ esemplarità spirituale*, em “Il Veltro”, XIX, Roma, 1975).

D. OSCAR ARNULFO ROMERO, Bispo de Santiago de Maria:

“Tive a felicidade de conhecer Mons. Escrivá pessoalmente e dele receber alento e fortaleza (...). Mons. Escrivá soube unir na sua vida um diálogo contínuo com o Senhor e uma grande humanidade: notava-se que era um homem de Deus” (AGP, RHF P-00114, Carta ao Santo Padre, Santiago de Maria, 12-VII-1975).

Card. JULIO ROSALES, Arcebispo de Cebú:

“Mons. Escrivá correspondeu com grande heroísmo às graças especiais que Deus lhe concedeu” (*Un sacerdote cien por cien*, em “Diario de Sabadell”, 30-VI-1979).

D. ANGEL SUQUÍA GOICOECHEA, Arcebispo de Santiago de Compostela:

“A vida deste egrégio sacerdote foi exemplarmente cristã e evangélica (...).

O amor apaixonado pelo sacerdócio, que viveu com júbilo contagioso na sua própria pessoa, suscitou muitas e excelentes vocações sacerdotais entre homens de todas as idades, raças e condições: fiel ao carisma santificador do sacerdócio, soube despertar e potenciar em todos os que dele se aproximavam uma consciência lúcida e operante da vocação universal de todo o povo de Deus para a santidade cristã (...). Só Deus sabe e o tempo o testemunhará, mas estou plenamente convencido de que, a este respeito, *a ação sacerdotal de D. Josemaría foi realmente providencial e decisiva na Igreja*” (AGP, RHF P-00550, Carta ao Santo Padre, Santiago de Compostela, 4-VIII-1975).

Card. PAUL YOSHIGORO TAGUCHI, Arcebispo de Osaka:

“Tive oportunidade de conversar pessoalmente com ele, com calma (...). A sua grandeza de caráter e a sua fé sobrenatural brilhavam na firmeza das suas convicções e na profunda caridade para com Deus e para com os homens (...).

Desde a fundação do Opus Dei, prestou à Igreja um serviço exímio, cheio de amor e de perseverança” (AGP, RHF P-00644, Carta ao Santo Padre, Osaka, 27-VII-1975).



1974, São Paulo (Brasil).

D. ADOLFO TORTOLO, Arcebispo de Paraná e Presidente da Conferência Episcopal Argentina:

“Meus contactos com ele deixaram-me sempre a imagem de um homem humanamente superior, dirigente nato e seguro de um grande empreendimento apostólico. Mas, sobretudo, sempre me causou impacto a sua Fé, a segurança da sua Fé, a luminosidade da sua Fé, o dinamismo criador da sua Fé. Fé capaz de transportar montanhas” (AGP, RHF P-02698, Carta ao Santo Padre, Paraná, VIII-1975).

Card. JOHN JOSEPH WRIGHT, Prefeito da Sagrada Congregação para o Clero:

“A minha persuasão sobre a santidade de vida de Mons. Escrivá baseia-se (...) na experiência direta que tive das suas virtudes. Viveu só para Deus e para os outros, dando diariamente testemunho de *virtudes realmente heróicas*” (AGP, RHF P-08770, Carta ao Santo Padre, Roma, 15-V-1978).

Escrevem-nos

DO ÓDIO AO AMOR. A RECUPERAÇÃO DE UMA VIDA

Há dez anos que vivo com serenidade; trabalho, tenho uma casa acolhedora, relações sociais, e ajudo uma paróquia nos cursos de catequese para a Primeira Comunhão e para a Crisma.

Antes desse período, não era assim: um ativismo político frenético me havia levado à violência e ao ódio contra tudo e contra todos. O trabalho, tal como os meus outros interesses, subordinava-o às lutas e represálias sectárias. Era presa de sentimentos contraditórios, continuamente imerso entre momentos de euforia e crises de angústia.

Ao receber a notícia da morte do Servo de Deus Josemaría Escrivá, que eu conhecera fazia muitos anos, obedeci ao forte impulso de comparecer à Santa Missa que ia ser celebrada em sufrágio de sua alma. Chorei nas duas horas que durou a solene cerimônia. Mais: solucei ininterruptamente, notando, tal como outros, a sensação certa da presença viva e sorridente do *Padre*. A partir desse momento, teve início a minha conversão que, graças à prática regular da confissão, me devolveu a paz e, com ela, a alegria da alma.

N.N., Roma (Itália), I-1990

DEVOLVEU-LHE A SAÚDE DO CORPO E DA ALMA

Meu irmão, um homem jovem e sadio que jamais tinha sofrido outra coisa senão resfriados, sentiu-se mal de um momento para o outro e teve que ser levado a um pronto-socorro. Assim começou a via-sacra que duraria quase três meses. Os médicos mandaram fazer análises, biópsias e tudo o que estava ao seu alcance para detectar o mal que não cedia. Enquanto isso, meu irmão diminuía de peso, tinha dores agudas e uma febre constante que lhe produzia convulsões. Cada dia que passava era para ele um martírio e para nós um sofrimento atroz, porque o víamos morrer pouco a pouco.

Na minha angústia, pedi aos meus amigos do Opus Dei que fizessem orações pela saúde do meu irmão e que o confiassem à intercessão de Mons. Escrivá. Num dia em que o vi muito prostrado, comprei um livro de orações e entreguei-lhe. Quando começou a lê-lo, comoveu-se muito e chorou como uma criança. Na manhã seguinte, pediu-me que lhe levasse um sacerdote para que pudesse confessar-se e passados oito dias, recebeu a Unção dos Enfermos e a Eucaristia. Parecia que nada mais poderia ser feito, e os médicos, impotentes, confessaram o seu fracasso. No entanto, e contra toda a esperança, começou a melhorar lentamente até ficar completamente curado, ante o assombro dos médicos.

Meu irmão, que estivera muitos anos afastado da Igreja e que era maçom e anticlerical furioso, abandonou a maçonaria e agora dedica parte do seu tempo a trabalhar num centro de saúde para pessoas pobres, além de pertencer a um grupo da Igreja que o ajuda a continuar aprofundando a sua fé e que o auxilia, com carinho e amizade, a crescer no amor.

X.X., 2-V-1989

A GRAÇA DE RETIFICAR

Estou escrevendo para relatar uma grande graça alcançada através da intercessão de Monsenhor Escrivá, dentre muitas outras que venho obtendo. Há quatro anos, após o nascimento de um filho, resolvi, numa atitude imprudente e precipitada, fazer uma operação de laqueadura, às escondidas do meu marido e de todos. Pouco depois de cometida a "loucura", contei tudo a meu marido, que ficou muito triste, porque era totalmente contrário. Logo a minha consciência começou a acusar-me, e senti a necessidade de me confessar.

Comecei então a rezar a oração da estampa e pedia a Monsenhor Escrivá que me mostrasse o caminho para a paz interior. Um dia, enquanto rezava a oração, vi claramente que Deus queria que tivesse maior desprendimento de mim e que isso só poderia acontecer no momento em que desfizesse a operação. Do entender até o aceitar foi muito difícil para mim essa decisão, e assim tornei a pedir a Mons. Escrivá que me ajudasse até o fim.

E tudo foi acontecendo com grande rapidez e facilidade: médico, exames e por fim a cirurgia com que pude desfazer o meu erro e voltar ao normal.

Hoje estou dando muitas graças a Deus por ter-me dado forças e por ter-me oferecido esta chance de me aproximar dEle e de receber tantas graças: tudo por intercessão de Mons. Escrivá.

X.X., Brasil, 1989

PARA ALÉM DA MEDICINA

Tudo começou em fins de dezembro de 1980, quando, por causa de uma febre que não desaparecia, a minha sobrinha, casada e com filhos, teve de ser internada. Depois de vários exames, comprovou-se que tinha um tumor canceroso no estômago e que devia sofrer uma cirurgia. Na operação, viu-se que era impossível extirpar o tumor, porque já estavam comprometidos outros órgãos vitais. Os especialistas davam-lhe um máximo de três meses de vida, que poderiam prolongar-se se reagisse bem à aplicação da quimioterapia.

Recorri então ao Servo de Deus Josemaría Escrivá, prometendo-lhe que, se a minha sobrinha ficasse completamente curada, eu publicaria esse favor.

Passaram-se oito anos, apesar de nos terem dito que, com a quimioterapia, poderia viver, no máximo, cinco anos mais. Por essa razão não lhes escrevi até agora. Penso que, como nos disse o médico, se trata de um verdadeiro milagre.

Z.F.A., Pontevedra (Espanha), 11-IV-1989

LEVAR UMA VIDA CRISTÃ

Tenho duas irmãs casadas que levaram uma vida desordenada durante muitos anos, por causa de umas desavenças com os seus maridos. Vieram morar na minha casa, onde estiveram alguns meses. Às vezes, abandonavam os filhos pequenos e iam-se embora sem que ninguém pudesse cuidar deles. Para piorar as coisas, durante esses anos infernais, não frequentavam a igreja. Para que voltassem novamente aos seus maridos, meus pais não tinham outro caminho senão rezar mediante a intercessão de Mons. Escrivá. Não se passou muito tempo sem que todos voltassem a viver juntos, recebessem o sacramento do matrimônio e batizassem as crianças. Agora são todos bons cristãos que não deixam de ir à Missa aos domingos.

M.M., Bungoma (Quênia), 15-VIII-1989

Obras publicadas de Mons. Josemaría Escrivá

- Caminho** Monsenhor Escrivá escreveu algo mais do que uma obra prima: escreveu inspirando-se no seu próprio coração, e é também diretamente ao coração que chegam os breves parágrafos que formam CAMINHO...” (L’Osservatore Romano, 24-III-1950). A primeira edição deste livro saiu em 1934, sob o título de **Considerações espirituais**. Hoje as edições já são 236, em 38 línguas e num total de 3.583.222 exemplares.
- Santo Rosário** Livro de meditações sobre cada um dos 15 mistérios da vida de Cristo que se contemplam ao rezar o Santo Rosário. A primeira edição foi publicada também em 1934. Desde então, apareceram 89 edições, em 18 línguas, e 571.369 exemplares.
- Questões atuais do Cristianismo** Mons. Escrivá responde por escrito às perguntas formuladas por vários jornais e revistas de diferentes países, abordando os temas de maior importância para os respectivos leitores. A primeira edição saiu em 1968. Foram publicadas 46 edições, em 7 línguas, e 308.820 exemplares.
- É Cristo que passa** O livro reúne algumas homilias que oferecem uma profunda e sugestiva exposição da doutrina e da vida cristã. Prólogo de Mons. Álvaro del Portillo, atual Prelado do Opus Dei. A primeira edição é de março de 1973. Desde então apareceram 63 edições, em 11 línguas, e 385.961 exemplares.
- Amigos de Deus** Coletânea de outras 18 homilias, nas quais o autor toma as virtudes cristãs como fio condutor do seu íntimo colóquio filial com Deus. Prólogo de Mons. Álvaro del Portillo. Foi publicado em 1977 e atualmente conta 42 edições, em 7 línguas, e 288.531 exemplares.
- La Abadesa de las Huelgas** Um penetrante estudo teológico-jurídico, realizado a partir das fontes e documentos originais, sobre o caso extraordinário de jurisdição quase-episcopal exercida pela abadessa do famoso mosteiro de Burgos. A primeira edição foi publicada em 1944. A segunda data de 1974 e a terceira de 1988.
- Via Sacra** Obra de Mons. Escrivá escrita como fruto da sua contemplação das cenas da Paixão do Senhor. Publicada em fevereiro de 1981, já teve 44 edições, em 10 línguas, e alcançou 303.209 exemplares.
- Sulco** “Tal como **Caminho** (...), **Sulco** é fruto da vida interior e da experiência de almas de Mons. Escrivá”. (Do prólogo de Mons. Álvaro del Portillo). A primeira edição foi publicada em outubro de 1986. Já apareceram 26 edições, em 7 línguas, e 281.237 exemplares.
- Forja** A última obra publicada, **Forja**, “é um livro de fogo, cuja leitura e meditação pode meter muitas almas na fornalha do Amor divino, e acendê-las em afãs de santidade e de apostolado, porque este era o desejo de Mons. Escrivá” (Do prólogo de Mons. Álvaro del Portillo). A primeira edição foi publicada em outubro de 1987. Já apareceram 19 edições, em 6 línguas, e 256.657 exemplares.

ORAÇÃO

para a devoção privada

Ó Deus, que concedestes inumeráveis graças ao vosso servo Josemaría, sacerdote, escolhendo-o como instrumento fidelíssimo para fundar o Opus Dei, caminho de santificação no trabalho profissional e no cumprimento dos deveres cotidianos do cristão, fazei que eu saiba também converter todos os momentos e circunstâncias da minha vida em ocasião de Vos amar, e de servir com alegria e com simplicidade a Igreja, o Romano Pontífice e as almas, iluminando os caminhos da terra com o esplendor da fé e do amor. Dignai-Vos glorificar o vosso servo Josemaría, e concedei-me por sua intercessão o favor que Vos peço... (peça-se). Assim seja.

Pai Nosso, Ave-Maria, Glória.

Em conformidade com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que com esta **Folha Informativa** em nada se pretende prevenir o juízo da Autoridade eclesiástica, e que esta oração não tem finalidade alguma de culto público.

Agradecemos as numerosíssimas cartas que nos chegam. São um testemunho da devoção privada com que tantas pessoas, em todo o mundo, rezam a Deus Nosso Senhor, tomando por intercessor Mons. Josemaría Escrivá. Aqui reproduzimos somente, por exigência de espaço, trechos de algumas delas, que relatam acontecimentos importantes ou episódios singelos.

Também agradecemos - ante a impossibilidade de fazê-lo nominalmente - as esmolas que nos enviam para colaborar nas despesas de edição e distribuição desta **Folha Informativa**, e para ajudar a desenvolver as obras apostólicas promovidas sob o impulso do amor às almas de Mons. Josemaría Escrivá.

Esta **Folha Informativa** é distribuída gratuitamente. Os que desejarem contribuir com suas esmolas para as despesas de edição e de envio desta publicação podem remeter esses donativos, por vale postal (Ag. Correio: Vila Nova Conceição - CEP 04599 - São Paulo, SP) ou por cheque nominal, a **Promoções Culturais**, Rua João Cachoeira, 1496, CEP 04535, São Paulo, SP, ou por transferência bancária à conta de **Promoções Culturais**, Banco Itaú, Ag. 0152, c/c nº 31.298-9, São Paulo.

Agradecemos aos nossos leitores que nos enviem nomes e endereços de pessoas que possam estar interessadas em receber esta **Folha Informativa** ou estampas com a oração para a devoção privada.

ANO: 1990